



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Janeiro/2020 - Perseverança na Doutrina



Devocional 60 anos – Número 14 - 14/01/2020

Pr. David Pereira

Ana, a mulher perseverante

No contexto do tema “Igreja perseverante” vamos analisar o exemplo de uma mulher chamada Ana, que era amada por seu marido, mas que não podia lhe dar filhos por ser estéril.

Nunca foi fácil para um casal a impossibilidade de gerar filhos. Nos tempos do Antigo Testamento, era tido como maldição, afligindo sobremaneira o coração de uma mulher que se via angustiada, sem nada a fazer, a não ser chorar, sofrer, vivendo sob forte rejeição. Assim ocorreu com Ana, esposa de Elcana, segundo o relato bíblico registrado no primeiro livro do profeta Samuel capítulo 1. Elcana amava Ana, mas Ana não podia lhe dar filhos.

Como era costume, Elcana subiu a Siló, para adorar e sacrificar ao Senhor, como fazia todos os anos. Ana sua esposa o acompanhou, indo ao templo.

O texto bíblico nos diz que Ana somente chorava. Sua angustia ia além de suas forças. Vivia amargurada de alma, sofrendo a impossibilidade da maternidade. Um motivo muito justo para uma esposa, amada pelo seu marido, mas impossibilitada de ter filhos.

Ao chegar ao templo para adorar, angustiada de alma, orou ao Senhor, chorando abundantemente. Fez um voto prometendo consagrar totalmente seu filho, caso fosse ouvida em sua oração.

Os versos 12 e 13 assim nos dizem: “E sucedeu que, perseverando ela em orar perante o Senhor, Eli (sacerdote) observou a sua boca. Porquanto Ana no seu coração falava; só se moviam os seus lábios, porém não se ouvia a sua voz; pelo que Eli a teve por embriagada.”

Ana orou intensamente, dedicando-se ao Senhor que ouviu sua oração. Passado algum tempo, Ana concebeu, dando à luz um filho, a quem chamou de Samuel; porque, dizia ela, o tenho pedido ao Senhor.

O que podemos aprender desta história de perseverança?

1. **Não há impossíveis para Deus** – Devemos crer que todas as coisas são possíveis para Deus. Nada Lhe é difícil ou que não possa ser feito, segundo Sua vontade.

2. **Devemos buscar ao Senhor intensamente se quisermos vencer** – A angústia e a aflição geraram um desejo intenso de buscar ao Senhor como nunca antes. Ela se dirigiu à casa de Deus, num ato de fé, apresentando-se ao sacerdote, que a teve por embriagada. Nunca se afaste do Senhor, pelo contrário, na aflição se entregue mais ainda à causa. Persevere.

3. **As pessoas podem não entender o sofrimento** – O sacerdote, por não conhecer a história de Ana, interpretou o sofrimento como embriaguez. Ele não pôde compreender a dor e o sofrimento daquela mulher. Assim acontece com muitas pessoas que, incompreendidas, experimentam tamanha dor e



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Janeiro/2020 - Perseverança na Doutrina



provação. A insensibilidade de alguns não deve nos desanimar diante das aflições e sofrimento.

4. **Ana fez um pacto com Deus** – Fez uma promessa de fé e total dependência do Senhor. Não quis a bênção para si, mas prometeu ao Senhor que, sendo ouvida em sua oração, entregaria seu filho como dedicação ao serviço sacerdotal, o que se deu futuramente quando seu filho Samuel se tornou adulto.

5. **As bênçãos devem nos fazer exaltar e glorificar ao Senhor** – Nossos pedidos não podem ser egoístas, apenas satisfazendo nossa vontade. Eles devem estar em conformidade com a vontade do Senhor em primeiro lugar. Nossa vitória é a vitória de todos. Nossa bênção, para todos. Nosso êxito, de todos.

Assim, Ana foi abençoada e ouvida em sua oração. A persistência abre as janelas no céu. Jesus nos ensinou na parábola conhecida como a Parábola da viúva perseverante ou da Mulher Persistente registrada no evangelho de Lucas 18:1-8, sobre o dever de insistir e perseverar sempre.

Que o Senhor nos ajude, dando-nos força e coragem para perseverar e nunca esmorecer.

“Por isso não desanimamos. Embora exteriormente estejamos a desgastar-nos, interiormente estamos sendo renovados, dia após dia, pois os nossos sofrimentos leves e momentâneos estão produzindo para nós uma glória eterna que pesa mais do que todos eles. Assim, fixamos os olhos, não naquilo que se vê, mas no que não se vê, pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno.” [2 Coríntios 4:16-18](#)